FACULDADE URIEL DE ALMEIDA LEITÃO
TEOLOGIA

SIMONE RODRIGUES DE ANDRADE COSTA

CONTRIBUIÇÕES DA TEOLOGIA PARA O ACONSELHAMENTO CRISTÃO

CARATINGA
2019

FACULDADE URIEL DE ALMEIDA LEITÃO

TEOLOGIA

SIMONE RODRIGUES DE ANDRADE COSTA

CONTRIBUIÇÕES DA TEOLOGIA PARA O ACONSELHAMENTO CRISTÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Uriel de Almeida Leitão, curso de Teologia, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Teologia.

Orientador: Professor Jaelson de Oliveira Gomes

CARATINGA
2019

rede de ensino DOCTUM	FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	FORMULÁRIO 9
TERMO DE APROVAÇÃO		

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Contribuições da Teologia para o aconselhamento Cristão, elaborado pelo(s) aluno(s) Simone Rodrigues de Andrade Costa, foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de TEOLOGIA das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM TEOLOGIA.

Caratinga 09/07/2019

Jaelson Gomes de Oliveira
Prof. Orientador

Marco Antônio dos Santos
Prof. Avaliador 1

Felipe Cúrcio Ferreira Silva
Prof. Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Por Seu fôlego presente em minha vida, que me sustenta com coragem para questionar realidades e propor novas possibilidades.

Agradeço ao meu marido e filhos, por seu carinho e apoio, sem os quais não conseguiria chegar ao final desta jornada acadêmica.

Agradeço a todos os professores, pela incansável dedicação e confiança. Sou grata principalmente ao professor Jaelson, por sua atenciosa orientação, que tanto contribuiu com a realização dessa pesquisa.

Agradeço à Faculdade Uriel de Almeida Leitão, por me proporcionar a chance de expandir os meus horizontes.

EPÍGRAFE

“Buscamos, no outro, não a sabedoria do conselho, mas o silêncio da escuta; não a solidez do músculo, mas o colo que acolhe” – Rubem Alves

RESUMO

Tendo em vista a relevância do aconselhamento para a sociedade, e a importância da incorporação do tema, como visão, pelas igrejas locais e em todas as partes do mundo, esta pesquisa analisa as contribuições da teologia para o aconselhamento bíblico, diante dos principais desafios que se apresentam na atualidade.

Para tanto, será discutida a necessidade de aprimoramento do processo de aconselhamento, metodologias e técnicas de abordagens, na busca de uma prática organizada e competente, sem, contudo, perder de vista a orientação Bíblica, que afirma ser a assistência ao próximo não uma questão de opção, mas de amor e responsabilidade de todos os indivíduos.

Palavras chave: Contribuições. Aconselhamento Cristão. Igrejas. Teologia. Metodologias. Orientações Bíblicas.

ABSTRACT

In view of the relevance of counseling to society and the importance of incorporating the theme, as a vision, by local churches and in all parts of the world, this research analyzes the contributions of theology to biblical counseling in the face of the main challenges facing us today.

In order to do so, we will discuss the need to improve the counseling process, methodologies and techniques of approaches, in the search for an organized and competent practice, without, however, losing sight of the Biblical orientation, which affirms that assistance to others is not a matter of choice, but of love and responsibility of all individuals.

Keywords: Contributions - Christian Counseling - Churches - Theology - Methodologies - Biblical Guidlines

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 08
CAPÍTULO I - O ACONSELHAMENTO E O CONSELHEIRO 10
1.1 Aspectos Gerais do Aconselhamento 10
1.2 O processo de Aconselhamento 13
1.3 Contribuições da Psicologia para a Teologia 15
CAPÍTULO II: O ACONSELHAMENTO E O ACONSELHADO 17
2.1 O Aconselhamento nas Questões Pessoais 17
2.1.1 Ansiedade 17
2.1.2 Solidão 19
2.1.3 Depressão 21
2.2 O Aconselhamento e a Família 22
2.2.1 O Aconselhamento de Adolescentes 24
2.3 O Aconselhamento e os Vícios 25
2.4 O Aconselhamento e a Sexualidade 27
CAPÍTULO III: O ACONSELHAMENTO E A TEOLOGIA 30
3.1 Como o Aconselhamento Bíblico pode Ajudar Pessoas Ansiosas 30
3.2 Como o Aconselhamento Bíblico pode Ajudar nas Dificuldades Sexuais 32
3.3 Como o aconselhamento Bíblico pode Ajudar Dependentes químicos 35
CONSIDERAÇÕES FINAIS 39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 41
ANEXOS 46

INTRODUÇÃO

Os princípios norteadores do Aconselhamento são encontrados em toda a Bíblia. O fato de ser conduzido por padres, pastores e outros líderes religiosos, geralmente considerados os representantes de Deus aqui na terra, atribui-lhe alto nível de confiabilidade. Entretanto, aconselhar de maneira organizada e competente não é fácil, diante da complexidade de uma sociedade exigente e imediatista.

De acordo com a orientação Bíblica, a assistência ao próximo não é uma questão de opção, mas amor e responsabilidade de todos os indivíduos. Portanto torna-se fundamental a contribuição da Teologia, para que o Aconselhamento possa consolidar-se num processo de assistência bio, psico, social e espiritual eficiente, e não apenas uma prática de padrão acadêmico.

Discutir o Aconselhamento Cristão, justifica-se, pela relevância do impacto produzido na vida de inúmeras pessoas, beneficiadas por este trabalho. Trata-se de um processo que contribui diretamente na redução de problemas para a sociedade, pois uma pessoa assistida por um conselheiro eficaz, tem grandes chances de adotar condutas positivas e passar a ser um cidadão a menos a engrossar a fila do SUS – Serviço Único de Saúde, marginalizar-se sob os viadutos das cidades, ou adotar outras tantas condutas prejudiciais a ele mesmo e à comunidade.

Tendo em vista a relevância do Aconselhamento para a sociedade, e a importância da incorporação do tema, como visão, pelas igrejas locais e em todas as partes do mundo, este estudo estabelece como problema de pesquisa: quais as contribuições da teologia para o aconselhamento bíblico? Assim, o objetivo geral passa a ser identificar como a teologia pode contribuir para que o aconselhamento cristão seja eficaz, diante dos principais desafios que se apresentam na atualidade.

Para tanto, será discutida a necessidade de aprimoramento do processo de aconselhamento, metodologias e técnicas de abordagens, na busca de uma prática organizada e competente.

Para o desenvolvimento dos objetivos específicos, adota-se como processo metodológico uma abordagem objetiva e qualitativa, com base em um estudo comparativo do conteúdo das obras de diferentes autores, em uma revisão bibliográfica que permita um maior aprofundamento sobre o tema da pesquisa. Sem a pretensão de estabelecer um discurso conclusivo sobre as questões pesquisadas,

busca-se analisar os conceitos chave tratados nesta dissertação, contribuindo com novas reflexões e perspectivas de estudo.

O presente estudo consiste em pesquisa aplicada, de caráter descritivo, que visa identificar como a Teologia pode contribuir para que o Aconselhamento Cristão seja eficiente, diante dos conflitos da pós modernidade. Para isto buscou-se relacionar metodologias utilizadas por diferentes conselheiros, em sua tarefa de transformação da realidade de seus aconselhados.

CAPÍTULO I O ACONSELHAMENTO E O CONSELHEIRO

De um modo geral, ao assumirem a liderança de uma igreja cristã, os líderes herdam automaticamente a função de conselheiro, pois os fiéis veem nele pessoas em quem se pode confiar. O que acontece na prática, é que grande parte dos líderes religiosos, não se encontra devidamente preparada, para conduzir um aconselhamento, que atenda às expectativas do aconselhado, bem como às dele mesmo. Segundo COLLINS, as opções, neste caso, são: "aconselhar de modo organizado e competente, ou caótico e incompetente, pois não há como fugir dessa função".[1]

1.1 Aspectos Gerais do Aconselhamento

Há muita coisa sendo falada sobre a arte de ouvir e por isso faz-se necessário permear os diálogos cristãos diante das tendências de cuidar dos necessitados. Em outras palavras, é necessário mesclar as ideias sobre o que realmente funciona e examinar se os métodos apresentados respeitam as prerrogativas bíblicas.

A definição de Aconselhamento, a partir do vocábulo grego *Poimênica,* bastante utilizado na teologia, se refere ao trabalho pastoral. A "atitude poimênica, é a expressão prática do chamado para estar ao lado"[2]. Nem sempre é claro como cuidar de pessoas, pois elas encontram-se constantemente machucadas, confusas ou obstinadas devido às perturbações de depressão, adultério, violência, doenças, sexo, etc. Porém, independente do líder considerar-se um conselheiro, esses problemas certamente irão ao seu encontro.

ADAMS afirma que "o aconselhamento não acontece somente entre o conselheiro e o aconselhado".[3] Diante das dificuldades enfrentadas pelos conselheiros, frente às mazelas da vida, há a participação de uma terceira pessoa: Jesus. A passagem bíblica... "porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu

---

[1] COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão*. 1ª edição. São Paulo.1984. p.11
[2] PIERRE, Jeremy; REJU, Deepak. *O Pastor e o Aconselhamento*. 1ª edição. São José dos Campos. 2016. p.14
[3] ADAMS. Jay, E. *Manual do Conselheiro Cristão*. 6ª edição. São José dos Campos. SP.p.18

nome, ali estou no meio deles”[4] relata que Jesus, assegurou aos seus discípulos que o Pai lhes enviaria outro Consolador... o Espírito da verdade.

O vocábulo grego traduzido por outro, é um termo específico, que significa outro da mesma espécie, referindo-se ao Espírito Santo, que continuaria a ensiná-los e guiá-los, da mesma forma, como o próprio Jesus fizera, enquanto estivera na terra, em forma corpórea. Considerado os pressupostos bíblicos descritos no evangelho de João 14:26 e 16:13, o Espírito Santo é considerado “Conselheiro”, por ocupar-se também no aconselhamento, mediante o ensino e a direção à verdade. Ele é designado como “O Espírito da verdade”.[5]

O principal movimento de Aconselhamento Bíblico, estruturou-se nos Estados Unidos, a partir do final de mil novecentos e sessenta, como uma tentativa de encontrar certo grau de interação entre a Psicologia e a Teologia conservadora, sendo os americanos Jay Adams, Jim Craddock, Lawrence Crabb, Gary Collins, Gary Sweeten, Selwyn Hughes, os representantes mais influentes, que se destacaram a partir deste movimento.

Portanto, devemos compreender que a prática do Aconselhamento, ainda que de maneira rústica, remonta dos tempos do Antigo Testamento. Assim, é importante lembrar que o povo de Deus sempre cuidou tanto do seu próximo como de seus inimigos, quando em estado de paz.

Além do Aconselhamento Cristão, devemos também valorizar o Aconselhamento secular, uma vez que suas técnicas têm contribuído muito para o aperfeiçoamento do Aconselhamento Bíblico, entendendo que elas são ação inspiradora de Deus, através da sua graça comum.

Numa abordagem sobre o caminho que o Aconselhamento percorreu, de sua origem até os tempos atuais, pode-se afirmar que muitas obras têm sido produzidas por autores com boas intenções, porém simplistas ou ingênuos. Além disto, diversas propostas de técnicas de aconselhamento confusas e contraditórias, críticas sobre as profissões voltadas para o aconselhamento e sermões com forte apelo emocional, foram responsáveis por levar o aconselhamento ao descrédito. Diante desta realidade, o conselheiro precisa estar aberto para aprender a escolher as ideias que irão permear

---

[4]*Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada. Mateus 18.20: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”.

[5]*Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada. João 14.16,17: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós”.

a sua prática de aconselhamento, considerando, principalmente a formação de seus autores e suas influências.

Este cuidado visa aumentar a possibilidade de alcançar a eficiência do Aconselhamento, sem, no entanto, desprezar a orientação dos grandes personagens da Bíblia, como por exemplo, o apóstolo Paulo que, sensível às necessidades das pessoas, ensina, em sua carta aos Gálatas[6], sobre o comportamento que os membros da igreja devem adotar em relação aos que necessitam de ajuda.

O Aconselhamento deve ter em vista que o estímulo e a orientação advindos desse processo contribuam para o desenvolvimento sadio da personalidade, proporcionando aos aconselhados melhores condições para enfrentarem os conflitos da vida e ainda motivações para um relacionamento com Deus, por meio do evangelho, onde encontrarão perdão e conseguirão livrar-se dos efeitos incapacitantes do pecado e da culpa.

Além de proporcionar condições para o alcance da satisfação pessoal, o que na linguagem cristã denomina-se paz, se o conselheiro não conseguir ajudar o aconselhado a aproximar-se mais de Cristo, não pode chamar essa prática de Aconselhamento Cristão. Para ser considerado aconselhamento cristão o processo precisa atender a três objetivos: Abordar o problema atual, mostrar a importância do evangelho e ajudar pessoas a crescerem à semelhança de Cristo.

COLLINS afirma que para ser eficaz, o conselheiro precisa ter habilidade na aplicação de técnicas, que atinjam alvos específicos:

> Há vários anos atrás, em uma pesquisa realizada, constatou-se que entre cada quatro conselheiros, três são ineficazes e até prejudiciais, desperdiçando energia, dedicação e cuidado. Existem, porém, conselheiros bem sucedidos, cujo aconselhamento é grandemente eficaz. Essas pessoas são caracterizadas por uma personalidade que irradia compreensão, sinceridade e aptidão para confrontar de maneira construtiva. Esses conselheiros são também hábeis na aplicação de técnicas que estimulam os aconselhados a se dirigirem para alvos terapêuticos específicos. Estes alvos são: auto compreensão, comunicação, aprendizado e modificação de comportamento, autorrealização, apoio.[7]

Além disso, para alcançar os objetivos propostos, as atitudes do conselheiro em elogiar o aconselhado, pela iniciativa de procurar ajuda, abordar os problemas

---

[6] *Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada. Gálatas 6:2: “Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.”

[7] COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão*. 1ª edição. São Paulo.1984. p 19-20

com ternura, amor e paciência, estão sempre presentes na literatura paulina, como, por exemplo, no texto bíblico de 1 Tessalonicenses 5:14:[8] “Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos”. Inegavelmente, tais princípios são fundamentais para o sucesso do processo.

1.2 O Processo de aconselhamento

Todas as técnicas de aconselhamento têm pelo menos quatro características fundamentais: levar a pessoa a crer que é possível obter ajuda; corrigir concepções equivocadas a respeito do mundo; desenvolver competências para a vida social; e levar o aconselhado a reconhecer seu próprio valor como indivíduo. Estas técnicas têm relação direta com as características pessoais que o conselheiro cristão deve cultivar, considerando que irá exercer uma atividade que requer sensibilidade e amor para com o próximo.

Vale também destacar que o conselheiro eficaz precisa ser capaz de ouvir com atenção e paciência, além de ponderar sobre atender ou transferir o aconselhado a outro profissional.

O psicólogo C. H. Patterson afirma que, “um conselheiro eficiente deve ser alguém que se relaciona com sinceridade com os aconselhados, em um tipo de relacionamento caracterizado não tanto pelo que ele faz, mas pelo modo como o faz”.[9]

De forma prática, os conselheiros mais eficientes, são os que, além de conhecerem bem os problemas humanos e manejarem com eficiência as técnicas de aconselhamento, têm Jesus Cristo, como o modelo de um “Maravilhoso Conselheiro”, conforme Isaías 9.6,[10] cuja personalidade, conhecimentos e habilidades capacitavam-no a dar assistência efetiva aos necessitados.

Em sua obra “Manual do Conselheiro Cristão”, ADAMS explica que “a linguagem se reveste de maior poder do que o homem moderno reconhece”.[11] Entende-se, a partir desta afirmativa, que palavras e frases constantemente repetidas ajudam a induzir atitudes, tornando-se, elas mesmas, parte integrante da mente.

---

[8] *Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada.
[9] COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão*. 1ª edição. São Paulo.1984. p 12
[10] *Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada.
[11] ADAMS. Jay, E. *Manual do Conselheiro Cristão*. 6ª edição. São José dos Campos. SP.p 105

Assim, torna-se necessário o conselheiro conhecer o que as pessoas dizem e para isso o conselheiro deve incentivá-las a falar, a fim de identificar crenças, que são repetidas reiteradas vezes e, dessa forma, descobrir as verdades que motivam os comportamentos, como ADAMS reforça:

> Às vezes, a linguagem pode ser determinante; ela pode decretar a diferença entre o sucesso e o fracasso no aconselhamento. É mediante a linguagem que tanto pensamos quanto falamos. Utilizamo-nos da linguagem não só para nos comunicarmos com o próximo, mas também para conversar conosco mesmos. Aquilo que dizemos a outros, e o que dizemos a nós mesmos, com o tempo acabamos por dar-lhe crédito. Isso se dá sobretudo quando se torna repetitivo o modo pelo qual dizemos algo. Palavras e frases constantemente repetidas ajudam a induzir atitudes, tornando-se elas mesmas, parte integrante da mente; e assim terão de ser quebradas antes que o aconselhamento possa tornar-se eficaz. Importa que o conselheiro aprenda a reconhecer o que as pessoas aconselhadas dizem precisamente, quando empregam reiteradas vezes a mesma palavra ou declaração. Tais repetições, numa conversação audível, indicam a existência de uma atitude ou crença subjacente, que primeiramente terá de ser abordada, antes de dar prosseguimento ao aconselhamento.[12]

O autor Roger Hurding em sua obra “A Árvore da Cura”,[13] apresenta um resumo das perspectivas dos conselheiros Jay Adams, Gary Collins e Larry Crabb, a fim de traçar uma ideia do Aconselhamento Bíblico desses autores, as quais apresentamos a seguir:

> A metodologia de Adams, segue fundamentada na atividade do Espírito Santo e na compreensão da Bíblia. Seu aconselhamento noutético é composto de três elementos básicos: Efetuar mudança de conduta e de personalidade; Confrontação verbal em relação interpessoal; e, Motivação pelo amor.[14]

Collins, professor de psicologia pastoral nos Estados Unidos, faz parte do grupo de aconselhamento por “discipulado”, o qual defende um enfoque de integração da Teologia e da Psicologia. Ele demonstra falhas da psicologia experimental e clínica, ao desmascarar as tendências desumanizadoras em cinco das principais suposições: empirismo, determinismo, relativismo, reducionismo, naturalismo. Segundo Collins, só a pressuposição de que Deus existe oferece um fundamento lógico para a ordem do universo e uma explicação para o propósito, a dignidade e o destino do homem.[15]

---

[12] Idem.p.105
[13] HURDING, Roger. *A Árvore da Cura*.p.321-322.
[14] Idem.p.322
[15] Ibidem.p. 273

Crabb deu início ao seu “método pioneiro de aconselhamento bíblico no começo da década de mil novecentos e setenta. Sua concepção é que a igreja local é o instrumento fundamental para cuidar de nossas dores e sofrimentos pessoais”.[16] Portanto, o principal ambiente para o aconselhamento bíblico. O modelo de Crabb de aconselhamento de esclarecimento é constituído de sete etapas:

- ➢ Identificar o comportamento problemático;
- ➢ Identificar o pensamento problemático;
- ➢ Mudar as pressuposições;
- ➢ Obter o compromisso;
- ➢ Planejar e praticar o comportamento bíblico;
- ➢ Identificar os sentimentos controlados pelo Espírito.[17]

1.3 Contribuições da Psicologia para a Teologia

Nas décadas de mil novecentos e cinquenta e mil novecentos e sessenta, apareceram uma série de novas técnicas de ajuda às pessoas nos Estados Unidos, influenciadas pelo humanismo e existencialismo ateus, cujo foco era a promessa de um futuro glorioso, aqui e agora. Estas técnicas ampliaram grandemente a gama de maneiras de ajudar pessoas. Entretanto, por descuidar da importância de crer em Deus, representaram grandes riscos ao Aconselhamento Bíblico.

Este relevante aspecto representa um dos principais fatores de resistências da Teologia à Psicologia. Além das técnicas apresentadas que feriam princípios e valores bíblicos, surgiram determinações de psicólogos e psiquiatras em buscarem explicações científicas para comportamentos bizarros e incomuns.

É necessário compreender que a essência da experiência com Deus, isto é, a crença e consequentemente o relacionamento que a pessoa cultiva com a divindade, não consegue ser cientificamente analisado. Entretanto, há cerca de uma década, a situação vem mudando, através de uma disciplina de pesquisa madura, cujos resultados fornecem fatos novos e estimulantes. Nos EUA, a religião e a Psicologia perseguem, há anos, objetivos comuns, através de grande variedade de projetos.

---

[16] Ibidem.p.340
[17] Ibidem.p.340-342

Pesquisas apontam que qualidades como humildade, modéstia, e o ato de perdoar, fomentam a sensação de bem-estar. Valores e virtudes religiosas são alvo de crescente interesse psicológico, porque esses notadamente podem ser úteis para a saúde e para o combate do estresse.

UTSCH, em seu artigo “Religião e Psicologia”, citando Alfred Adler e Carl Gustav, afirma que não se pode entender a alma humana, fora da dimensão transcendente pois há que se responder às questões relacionadas ao sentido da vida, sofrimento e morte.[18] UTSCH ainda enfatiza:

> Segundo a avaliação de Alfred Adler, não é possível compreender completamente as moções da alma humana sem a inclusão da dimensão religioso-transcendente, porque todo indivíduo depende de relações e está enredado em seu entorno social e cósmico. De maneira ainda mais evidente, a psicologia analítica de Carl Gustav Jung integra imagens religiosas e símbolos. Segundo esse método de tratamento, não pode lograr êxito um processo de tornar-se si mesmo (individuação) sem que sejam respondidas as perguntas de vida existenciais acerca do sentido, do sofrimento e da morte.[19]

Percebe-se a disposição de ambas as disciplinas para o diálogo e construção de ajuda mútua a fim de fortalecer e ampliar o auxílio à vida através do Aconselhamento, seja no contexto psicoterápico ou pastoral. A compreensão de que a Psicologia pode estimular o desenvolvimento da fé e que ambas podem se complementar eficientemente, quebra paradigmas e traz um ganho extraordinário a todos.

Após apresentar o conceito de Aconselhamento Cristão, o despreparo de grande parte de líderes religiosos para conduzir um aconselhamento e a relação da Psicologia com o Aconselhamento, considerando as prerrogativas Bíblicas, passa-se a analisar as principais questões de conflitos, presentes nos gabinetes pastorais.

---

[18] UTSCH, Michael. *Religião e Psicologia*. Artigo publicado em 13 de agosto de 2013. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv4_2009/t_henning.pd Acesso em 24/04/2019

[19] Idem

CAPÍTULO II O ACONSELHAMENTO E O ACONSELHADO

A percepção de que a crise pode ser uma oportunidade de crescimento, deve estar entre os principais objetivos do Aconselhamento, pois num estado de confusão, as pessoas que se encontram em crise, tendem a estar mais susceptíveis à ajuda externa, inclusive ao socorro divino. Portanto, o papel do conselheiro é ajudar as pessoas a aprenderem maneiras de lidarem com as dificuldades, para que, no futuro, saibam enfrentar as novas circunstâncias.

Ao enfrentar as crises em sua existência, a pessoa poderá sair delas mais madura e experiente, ou continuar imaturo. A influência do conselheiro poderá nortear o rumo que as crises irão tomar na vida do aconselhado.

Neste momento iremos abordar os problemas mais recorrentes nos aconselhamentos, sem, contudo, perder de vista, a afirmação de Jesus sobre a razão de sua vinda à terra, descrito em João 3:16: “para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.[20] Com esta pronúncia, Jesus dá a entender aos seus discípulos que tinha dois objetivos para a humanidade: vida abundante na terra e vida eterna no céu.

2.1 O Aconselhamento nas Questões Pessoais

Dentre as muitas questões pessoais que afligem os seres humanos do século atual, iremos abordar apenas três: ansiedade, depressão e solidão. Pretende-se, por meio destas reflexões, contribuir para uma melhor compreensão e aplicação na prática do Aconselhamento.

[20] *Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada.

2.1.1 Ansiedade

A ansiedade é considerada o mal do século XXI, que, suplantando a depressão, acomete grande parte da população mundial. As pessoas no tempo atual querem, de um modo geral, ter suas necessidades satisfeitas rapidamente, se envolverem com outros, de modo superficial e descartável, além de desfrutarem de práticas que lhe tragam prazer, seja de consumo, lazer, sexo, dentre outros. Entretanto, observa-se que as consequências para este comportamento, tais como: tédio, ansiedade, solidão, depressão e outros males, permeiam, com grande frequência, a existência dos que adotam este estilo de vida.

A sociedade atual é caracterizada pelo senso de urgência, rapidez e ansiedade. Em nenhuma outra época as pessoas tiveram uma mente tão agitada e estressada. Paciência e tolerância tornam-se cada vez mais escassos. Até mesmo diante da demora do computador, há muitos que se irritam. Quando as pessoas não se dedicam a atividades que lhes permitam ter contato com a natureza, consigo mesmas, com os outros e com Deus, elas facilmente se angustiam.

Estamos na era da indústria do entretenimento, mas antagonicamente, na era do tédio. É muito triste observar que grande parte dos seres humanos não consegue, se interiorizar, entrar em contato com o Sagrado que habita em cada um. Essas pessoas têm muitos contatos nas redes sociais, mas raramente conhecem alguém a fundo e, o que é pior, raramente conhecem a si mesmas, ou a Deus.

Definida como a “emoção oficial de nossa época”,[21] a ansiedade vem multiplicando-se no compasso acelerado da vida moderna. Trata-se de um sentimento de apreensão, mal-estar, angústia, medo, preocupação exagerada, que na maioria das vezes não corresponde à realidade, apesar de ser bem real para o ansioso. A pessoa sente que alguma coisa terrível vai acontecer.

A ansiedade excessiva traz prejuízos emocionais, espirituais e até mesmo físicos para as pessoas, entretanto quando ocorre em grau moderado, considera-se que é benéfica, pois ajuda as pessoas a serem mais produtivas e evitarem situações de riscos. Daí surge a necessidade do conselheiro identificar o grau de ansiedade da pessoa e até que ponto isso se torna prejudicial ou não.

---

[21] COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão*. 1ª edição. São Paulo.1984.p.52

Aconselhar pessoas ansiosas não é algo fácil! Geralmente elas tornam os outros ansiosos, em alguns casos, inclusive o próprio conselheiro. O conselheiro deve perguntar-se, ao sentir que o aconselhado ansioso está fazendo-o se sentir igualmente ansioso: O que está me tornando ansioso nesta situação? O que a minha ansiedade revela sobre o aconselhado? Essas perguntas ajudam o conselheiro a não confundir as suas ansiedades com as do aconselhado.

O objetivo do Aconselhamento Cristão não é eliminar toda a ansiedade, mas ajudar os aconselhados a tomarem consciência sobre a fonte de sua ansiedade e enfrentá-la com lucidez. É preciso levar o aconselhado a desenvolver autoconfiança, envolver-se em atividades que consomem energia nervosa e aprender a amar os outros. Essas atitudes ajudam a expulsar o medo e a ansiedade. “O inimigo do amor é o medo. Amar é dar-se, temer é proteger-se”.[22]

Relacionamos abaixo algumas práticas que ajudam a prevenir ou enfrentar a ansiedade, de acordo com a análise de COLLINS:

> Admitir temores, inseguranças, conflitos e ansiedades quando esses sentimentos surgem;
> Falar sobre os mesmos com alguém, regularmente;
> Trabalhar na melhoria da autoestima;
> Manter contato com amigos afastados e construir novos relacionamentos;
> Aprender a comunicar-se;
> Descontrair-se.[23]

Pode ser de grande ajuda para o conselheiro, levar o aconselhado a refletir sobre o valor do ser em detrimento do ter, no sentido de observar que o dinheiro compra qualquer tipo de produto, mas não compra amigos, paz, alegria, nem tampouco uma mente livre e uma alma sadia, que garantem uma existência plena ao ser humano.

2.1.2 Solidão

A solidão independe da companhia de outras pessoas! Trata-se de um sentimento de vazio, rejeição, tristeza, inutilidade, falta de valor. A pessoa solitária, tem muita dificuldade em manter relacionamentos profundos e duradouros. É

[22] Ibdem. p.58, 59
[23] Ibdem. p.60

importante distinguir solidão de isolamento. A solidão é desagradável, ela nos envolve apesar de nossos esforços para expulsá-la, enquanto o isolamento é um ato voluntário e, portanto, agradável.

Uma das principais causas da solidão, na atualidade, é a opção pelo relacionamento virtual, através das redes sociais. Este comportamento é responsável por tornar as relações cada vez mais superficiais, conforme argumenta Juliana Prado, em seu artigo: “As Novas fronteiras tecnológicas entre intimidade e solidão”. [24]

Faz parte da natureza do ser humano a necessidade de socializar-se com outros da mesma espécie e esta necessidade é satisfeita através de atitudes de amor, ajuda e cuidado entre as pessoas. Após ter criado Adão, Deus fez-lhe uma companheira para que ele não estivesse só, conforme descrito em Gênesis 2:18.[25] Assim, uma relação crescente com Deus e com os outros, torna-se a base para a solução do problema da solidão. A sociedade pós-moderna estimula a solidão, ao incentivar as pessoas, de forma consciente ou não, a conquistarem sua autossuficiência, concentrarem-se em seus próprios interesses, tornarem-se críticas ou intolerantes em relação aos outros, ou ainda apegarem-se a ressentimentos. Tais atitudes levam as pessoas a satisfazerem suas próprias necessidades, mas ao mesmo tempo afastarem-se dos outros e atrair a solidão.

Entretanto, é necessário entender que apenas a proximidade humana não é a solução para o problema. É preciso ajudar as pessoas a desenvolverem relacionamentos íntimos com Deus e com os outros, em uma atmosfera de sinceridade, aceitação e respeito.

Para tanto, ao aconselhar pessoas solitárias, é preciso levá-las a conscientizarem-se sobre os problemas que as levaram a este estado. Assim o conselheiro deverá ajudá-las a admitir o problema, considerar as causas e aceitar o que não pode ser mudado.

É tarefa do conselheiro, encorajar os aconselhados a desenvolverem uma vida interior de interesses positivos, apreciando aquilo que é bom e exercendo o senso de humor, isto afasta a auto piedade. Também é importante a pessoa envolver-se em atividades criativas ou eventos que promovam o afastamento da solidão. A igreja deve

---

[24] PRADO, Juliana. *As novas fronteiras tecnológicas entre intimidade e solidão*. Disponível em: *www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/* Acesso em 03/06/2019.

[25] *Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada. Gn 2:18: “Não é bom que o homem viva só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”.

conscientizar-se sobre a necessidade de exercer sua função como corpo de Cristo, sendo uma comunidade de cura e ajuda, irradiando amor, aceitação e apoio. Os seus membros e principalmente o conselheiro, devem ser acolhedores e amorosos, além de levar o aconselhado a uma aproximação de Jesus Cristo.

2.1.3 Depressão

A depressão é considerada o sintoma psiquiátrico mais comum da sociedade atual. É caracterizada pela tristeza, apatia, inércia, dificuldade de tomar decisões, pessimismo, sentimento de culpa, vergonha. É uma doença difícil de ser diagnosticada e tratada, porém compreender as suas causas pode facilitar o processo de aconselhamento. Ela tem frequentemente uma origem física, caracterizada pela falta de sono, alimentação incorreta, uso de entorpecentes, baixo nível de glicose no sangue e desordens glandulares.

Outra causa que aumenta a probabilidade de depressão, é a experiência traumática vivida na infância. Por fim pode-se dizer que a depressão surge quando a pessoa se sente incapaz e desiste de tentar. Por outro lado, quando a pessoa consegue controlar pelo menos parte do seu ambiente, a depressão diminui e com frequência desaparece.

Diante deste quadro de inércia ou desistência das lutas da vida, o conselheiro deve desempenhar um papel ativo, fazendo declarações otimistas, informando sobre o efeito da depressão, fazendo elogios e formulando perguntas, a fim de incentivar o aconselhado a se envolver no processo e sair do estado de desânimo e apatia. À medida que o aconselhado se tornar mais à vontade e começar a falar, o conselheiro deverá ouvir com atenção e procurar perceber sentimentos de ira, mágoa, pensamentos negativos, baixa autoestima, para ser discutido mais tarde.

O conselheiro leigo, caso não seja médico, nem Psicólogo, ao perceber que o aconselhado está em depressão, deve encaminhá-lo a um Psiquiatra ou Psicólogo, a depender do nível da depressão, para avaliação e prescrição de medicamentos, se for o caso, ou simplesmente realizar sessões psicoterápicas.

Levar o aconselhado a ter uma visão de vida, aliado ao acompanhamento psicoterápico e médico, são atitudes mais adequadas e que podem ajudá-lo a alcançar a eficácia no tratamento da depressão.

É importante também o conselheiro estar alerta sobre um ato considerado por muitas pessoas deprimidas: o suicídio. Ao identificar tendência suicida no aconselhado, COLLINS cita as seguintes atitudes que o conselheiro deve adotar:

> Conversar sobre suicídio;
> Evidência de um plano de ação para matar-se de fato;
> Sentimentos de desespero e/ou falta de propósito;
> Indicações de culpa e inutilidade;
> Tensões ambientais recentes (perda de emprego, divórcio, morte na família)
> Incapacidade para enfrenar a tensão.
> Preocupação excessiva com enfermidade física;
> Preocupação com insônia;
> Evidência para tornar-se dependente e insatisfeito ao mesmo tempo;
> Mudança repentina e inexplicável para uma disposição alegre e animada (o que geralmente significa que foi tomada a decisão de tentar o suicídio);
> Conhecimento dos métodos mais eficazes de suicídio (revólver, medicamentos e monóxido de carbono funcionam melhor; cortar os pulsos é o que dá menos resultado;
> História de tentativas anteriores de suicídio. (Os que tentaram antes, quase sempre tentam de novo).[26]

Os conselheiros não devem hesitar em perguntar se os aconselhados têm pensado em suicídio. Pelo contrário, isto traz à luz a questão e permite que o aconselhado a considere racionalmente. Em lugar de encorajar o suicídio, a discussão franca reduz a sua probabilidade. É necessário também que o conselheiro esteja preparado para levar a pessoa ao serviço de psiquiatria do hospital, quando isto se fizer necessário.

Quando a pessoa decide realmente cometer suicídio, o conselheiro pode detê-lo por um tempo, mas pouco pode ser feito para evitá-lo. Nem mesmo o mais dedicado ajudador pode tomar a responsabilidade de impedir o suicídio para sempre. Por isto é necessário o conselheiro estar preparado para o caso de se consumar a intenção de autoextermínio.

---

[26] COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão*. 1ª edição. São Paulo.1984.p.82

2.2 Aconselhamento e a Família

Analisaremos de forma generalizada, as questões mais comuns enfrentadas pelas famílias atuais e que necessitam da orientação do conselheiro, a fim de aprenderem a tratar melhor a tensão gerada pelos conflitos familiares. Lembrando que a ajuda do conselheiro pode ser muito útil, porém profissionais de outras áreas, como médicos, psiquiatras, entre outros, não devem ser negligenciados, ao contrário, o problema deverá ser abordado em todos os níveis necessários.

Muitos problemas familiares surgem quando os filhos não saem como os pais esperavam, isto se torna motivo de frustração na família. É a causa, na maioria das vezes, de desentendimento entre os cônjuges, pais e filhos, irmãos e geram sentimento de culpa, brigas, desavenças, entre outras desordens. Muitos são levados a uma tentativa de retomada de controle através do autoritarismo e acabam dificultando ainda mais o entendimento entre as partes.

Os filhos tendem a agir de maneira não verbal, através de comportamentos como acessos de raiva, rebelião, brigas, mal aproveitamento na escola, dentre outros. Na maioria das vezes, com estas atitudes, os filhos estão dizendo: “Olhem para nós! Também estou sofrendo”.[27]

Os jovens com distúrbios emocionais graves, indicam a existência de problemas no lar, sendo um problema recorrente, até mesmo em contextos aparentes, de bom relacionamento entre pais e filhos. Em casos específicos há necessidade de buscar ajuda de um psicólogo ou psiquiatra.

É prudente observar existência de distúrbios psicofisiológicos tais como: asmas, úlceras, dores de cabeça e o fato da pessoa urinar na cama. Estes fatores podem ser provocados por causas psicológicas como, tensão extrema, disciplina rígida, decepções, além de outros.

Algumas vezes as crianças não sentem qualquer conflito ou tensão, mas desenvolvem uma personalidade sensível, excessivamente inibida, isolacionista, demasiado independente ou desconfiada. Esses sintomas podem ser reflexo da tensão interior.

As crianças têm um tipo de depressão diferente dos adultos, elas expressam sua tristeza através de introversão, recusa de comer, mau humor, agressão ou

---

[27] Idem.p.182

imobilidade. Pode haver também a hiperatividade, caracterizada por períodos curtos de atenção, destrutibilidade, distúrbios do sono, incapacidade de controlar os impulsos. Nesses casos os pais devem se submeter ao aconselhamento. Se o conselheiro cristão não for especialista, ele deve procurar ajuda profissional ou transferir a família para o profissional competente.

Criar filhos é uma tarefa desafiadora, mas ela pode se tornar mais leve, se os pais optarem por discutir suas preocupações informalmente com outros pais e com conselheiros cristãos. Pais muito rígidos acabam criando problemas, devido à sua inflexibilidade e tendem a passar ansiedade e tensão aos relacionamentos familiares.

2.2.1 Aconselhamento de Adolescentes

A adolescência é o período da vida que começa por volta dos dez ou onze anos e vai até os dezoito, aproximadamente, caracterizada por mudanças significativas nas áreas física, emocional, intelectual e social. Ocorre, geralmente nesta fase, uma tensão gerada pelos conflitos familiares por lidarem com as pressões sociais e tomar decisões sobre identidade, profissão e relacionamentos.

Pelo menos três influências podem apresentar-se como muito importantes na geração de conflitos entre os adolescentes: sexo, drogas, veículos a motor. A necessidade de amor e aceitação, a influência dos hormônios sexuais, a abertura sexual.

Na adolescência ocorre a crise de identidade e difusão de papéis. É uma etapa que impele o indivíduo a uma redefinição da própria identidade, ao avaliar sua inserção no plano espaço-temporal, integrando o passado, com suas identificações e conflitos, ao futuro, com suas perspectivas e antecipações.

Nessa fase da vida aparecem três perguntas cruciais: Quem sou? (Identidade), Como me relaciono com os outros (Questão de Inter relacionamento), e no que devo crer? (Ideologia). A tentativa de responder a essas perguntas trazem sentimento de vazio interior, confusão, tensão e ansiedade.

A conhecida crise de identidade se apresenta quando o adolescente começa a perguntar-se: Qual é o meu lugar? Qual o meu valor como pessoa? A quem seguir e qual será o meu propósito na vida? Ajudar o adolescente em crise exige do conselheiro paciência e prudência, pois ele terá o desafio de estabelecer um

relacionamento que consiga levar o aconselhado a reconhecer que precisa de ajuda, pois de um modo geral, o jovem não percebe essa necessidade.

Conquistar a confiança do aconselhado através da sinceridade e respeito, associados a compaixão e firmeza, é o ponto de partida para abrir a possibilidade para que ele possa compartilhar seus conflitos.

Segundo COLLINS, o desafio de educar adolescentes pode ser vencido, através do discipulado, em substituição à disciplina.[28] A melhor estratégia para os pais ou responsáveis por esta tarefa é incentivá-los a serem seguidores de Jesus, como sugere o referido autor:

> À medida que os filhos entram na adolescência, a disciplina dos pais deve transformar-se em discipulado dos pais, ensinando pela Palavra de Deus. Os adolescentes são grandes demais para apanhar, mas tem idade suficiente para reagir positivamente à lógica, persuasão, imparcialidade, interesse, reforço positivo, amor, exemplo dos pais e ao poder da oração. Em lugar de forçar os adolescentes a entrarem num modo paternal, nossa tarefa como conselheiros e pais é ajudá-los a alcançar a maturidade cristã pessoal.[29]

É uma tarefa bem desafiadora aconselhar adolescentes, seja como pais, educadores ou conselheiros, porém com amor, persuasão, imparcialidade, interesse, reforço positivo, exemplo dos pais e poder da oração podemos cumprir a missão de levar os jovens a se tornarem adultos saudáveis e mais ainda, seguidores de Jesus.

2.3 O Aconselhamento e os Vícios

Nas sociedades ocidentais, a droga mais comum que leva ao vício é o álcool. Pesquisas apontam que todos os produtos químicos que viciam, tem em comum, a disposição de provocar o vício. Qualquer pessoa pode tornar-se dependente das drogas, se ficar exposta a alta dosagem por um período suficientemente longo. Pode-se dizer que uma pessoa está viciada, quando sua vida familiar, social, profissional ou espiritual sofre interferência por causa da utilização de substâncias químicas e mesmo assim a pessoa continua se drogando. O alcoolismo constitui um dos quatro maiores problemas da saúde pública, juntamente com as doenças cardíacas, o câncer e as

[28] COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão*. 1ª edição. São Paulo.1984.p.82
[29] Idem. p.202

enfermidades mentais. Trata-se de um problema crítico, que todo conselheiro cristão irá encontrar.

Em relação às causas do vício, pode-se dizer que na atualidade, tornou-se comum as pessoas fazerem de tudo para se sentirem melhor. Desde o hábito de tomar medicamentos para fazer cessar a dor, até a utilização de drogas e álcool para relaxar, são práticas corriqueiras e consideradas naturais, em quase todos os segmentos da sociedade. Entretanto, é necessário entender, que muitas pessoas apresentam uma predisposição para se tornarem viciadas em relação a outras. Não há uma causa única para que isso aconteça, na verdade é um conjunto de variáveis que leva determinado indivíduo a ser caracterizado como viciado. Entre elas, podemos citar as mais comuns:

> Personalidade, hereditariedade e fisiologia – Elevado nível de ansiedade, imaturidade emocional, baixa autoestima, compulsão, são algumas características de pessoas viciadas em drogas e álcool.
> Ambiente anterior e cultura – O ambiente familiar e o comportamento de pais que utilizam drogas e álcool, frequentemente levam os filhos a adotarem esse hábito também.
> A pressão atual – O vício geralmente começa na adolescência e está associado à pressão dos amigos, curiosidade, busca de significado pessoal, identificação com um grupo que use drogas ou álcool, crença que o uso dessas substâncias prove a maturidade da pessoa.

COLLINS, ao citar a passagem do livro “A Batalha dos Tóxicos”, destaca que é de extrema importância que o viciado assuma o seu problema, sendo esta atitude parte do tratamento, porque só assim ele poderá ter êxito em enfrentar sua dificuldade:

> Os viciados devem enfrentar a realidade da situação antes que possa haver melhora. O tratamento será adiado se as famílias ou empregadores perpetuarem o problema negando a sua realidade, escondendo-o de outros e protegendo o viciado, impedindo-o de enfrentar as consequências de seu comportamento irresponsável e egoísta.[30]

O comportamento da sociedade ocidental é bastante permissivo quanto à ingestão de álcool. Por lhes faltarem uma vida pautada em valores morais e espirituais, procuram modelos de identificação e quando não encontram enfrentam a falta de propósito e significado. A maioria das pessoas despreza a seriedade do problema, tratando o assunto de maneira cômica e por isto o tratamento do viciado torna-se ainda mais difícil.

---

[30] Idem.p.317

É preciso entender que o abuso de drogas e álcool, ocorre pela necessidade de preenchimento de um vazio espiritual, religioso e existencial. O desafio de conduzir as pessoas ao modelo que realmente preenche o vazio da alma humana, Jesus Cristo, cabe ao conselheiro cristão. Este terá que lidar com os conflitos internos, com amor e paciência e não apenas com o hábito nocivo da ingestão de drogas e álcool, que tenderá a deixar de existir à medida que o aconselhado se abrir para o agir de Deus.

2.4 O Aconselhamento e a Sexualidade

O aconselhamento cristão sobre sexo, principalmente envolvendo jovens e adolescentes deixam muito a desejar, porque, geralmente, os conselheiros não prestam atenção ao que está sendo dito, adotam uma atitude condenatória e moralista, transmitem informações incorretas, mostram-se chocados ou excessivamente curiosos, não guardam segredo ou se apressam em dar respostas fáceis. O aconselhamento sexual eficaz consiste em:

> Observar as suas próprias atitudes – Uma atitude realista e compreensiva nem sempre é fácil. Precisamos da ajuda divina para mostrar amor sem transigir com os nossos padrões bíblicos, compaixão sem negar a realidade e franqueza. Se o aconselhamento sexual for difícil devemos avaliar nossos sentimentos;
> Ouvir com sensibilidade – Este é um ponto de partida básico para todo aconselhamento, mas algumas vezes esquecido quando se trata de questões sexuais. É muito apropriado o conselheiro fazer perguntas esclarecedoras a fim de aumentar a sua compreensão. Outra atitude que ajuda é não dar conselhos ou citar as escrituras, até ter uma perspectiva clara do problema;
> Examinar as atitudes – À medida que ouvir avalie os valores e atitudes do aconselhado com relação ao sexo. Antes das atitudes serem modificadas é necessário haver uma mudança de valores;
> Ajudar nas questões práticas – O aconselhamento eficaz procura tratar de itens específicos. As pessoas sempre reagem melhor quando a motivação para a mudança vem do íntimo da pessoa. Ao invés de dizer o que a pessoa deve fazer, o conselheiro deve encorajar o aconselhado a pensar em atitudes diferentes, que poderiam gerar resultados positivos;
> Demonstrar perdão – É contraditório e causa confusão pregar sobre perdão, mas não o praticar. Ao demonstrar uma atitude perdoadora, o conselheiro incentivará o aconselhado a agir da mesma forma consigo mesmo e com os outros.[31]

Ajudar as pessoas a tratarem os problemas sexuais, não é defender um hedonismo egocêntrico e sim ajudá-las a experimentarem a intimidade sexual dentro do contexto conjugal pretendida por Deus. Trata-se de uma tarefa desafiadora para o

[31] Idem.p.251-252

conselheiro cristão, que se depara com situações diversas, como adultério, pornografia, homossexualismo, entre outras questões na área sexual.

O homossexualismo e o lesbianismo são temas que não eram muito mencionados nas décadas passadas. Porém com a organização de comunidades gays, debates sobre o tema, intensa divulgação da mídia, deu-se início a uma nova fase de suspensão à perseguição aos homossexuais, o que tem contribuído para maior visibilidade desta realidade e que o conselheiro certamente irá enfrentar. Para isto ele deve ter como principal objetivo, ao ajudar os homossexuais, livrar-se de pré-conceitos impostos a essas pessoas.

A Bíblia fala muito pouco sobre o assunto, porém é clara ao considerar a prática homossexual pecado. O que o cristão precisa entender é a forma de aconselhar as pessoas envolvidas. Muitos cristãos despreparados, tem gerado nessas pessoas ainda mais condenação, com seus discursos inflamados de culpa e condenação.

Examinemos o discurso de um seminarista cristão, falando de suas próprias tendências homossexuais e seu ministério entre a comunidade gay, o qual consideramos pertinente transcrevê-lo:

> Venha comigo a um dos vários bares “gay” em Chicago e às três da manhã vou mostrar-lhe algumas das melhores pessoas do mundo que estão clamando para serem amadas – centenas e centenas delas – e onde estamos nós que conhecemos o amor de Cristo? É certo que a busca do amor muitas vezes toma expressões distorcidas e pecaminosas, mas a fome, o brado do coração, o vazio que procura ser preenchido com amor de Deus está ali e é o mesmo que o seu e o meu. Amigos cristãos precisam estar lá; não pregadores entregando folhetos, mas amigos que ouçam e tenham compaixão...Mais do que todo, o indivíduo que luta com a homossexualidade, seja ele cristão ou não-cristão, necessita desesperadamente de amor. Ele ou ela foi ferido por padrões familiares patogênicos, influências ambientais distorcidas, ou basicamente, pelo pecado que afeta cada um de nós. Mais do que faz vítimas, o indivíduo “gay” é uma vítima do pecado. Ele foi ferido e no geral sofreu grandemente por causa de sua orientação que não escolheu ou herdou, mas aprendeu muito antes da idade da razão. No geral, como um último recurso ao cair no sexo “gay”, a pessoa buscou o amor que tornou-se o eros corrompido. Por que então ela precisa de um amigo cristão? Porque temos Cristo em nós e conhecemos o amor de Cristo. Em análise final, a única coisa que pode ajudar alguém é o amor ágape de Cristo, puro e natural - o poder redentor, santificador e balsâmico do amor encarnado de Deus. O mundo inteiro necessita desesperadamente ver este amor de Cristo, senti-lo, tocá-lo, experimentá-lo pessoalmente, e nós somos os seus instrumentos. [32]

A fim de alcançar as almas sedentas de amor verdadeiro, os que creem de Cristo precisam ser seus imitadores, no que diz respeito ao amor ágape. Aconselhar

[32] Ibidem.p. 279-280

pecadores na área sexual, é transmitir-lhes o amor de Deus, não com palavras de censura e condenação, mas com atitudes que mostram compaixão e aceitação. Afinal o pecado sexual é como outro pecado qualquer, não é maior ou menor que os demais.

Após abordar o Aconselhamento nas questões que afligem os seres humanos do século atual, referentes à tensão gerada pelos conflitos familiares, dificuldades de adaptação de adolescentes diante das mudanças e pressões sociais, interferência dos vícios na vida familiar e social, conflitos sexuais, passa-se a analisar a colaboração da teologia para um aconselhamento eficaz .

CAPÍTULO III O ACONSELHAMENTO E A TEOLOGIA

Até que ponto o aconselhamento é realmente relevante? Será que as técnicas terapêuticas, além da preparação do conselheiro para enfrentar as questões atuais, interferem no processo de aconselhamento? No decorrer desse capítulo exploraremos essas questões, buscando aprofundar os temas abordados no capítulo anterior, sob o ponto de vista teológico.

Nas questões pessoais analisaremos o aconselhamento cristão e a ansiedade, solidão e depressão. Examinaremos o aconselhamento e os vícios e finalizaremos com as questões interpessoais, mais precisamente com referência ao relacionamento sexual. Todos esses temas serão abordados, tendo como ponto de partida a orientação teológica e Bíblica, entendendo que o objetivo do aconselhamento deve ser o estímulo ao desenvolvimento da personalidade.

Para que o processo seja eficaz, as pessoas devem ser incentivadas a enfrentar os problemas e por outro lado, os conselheiros se familiarizem com as questões de conflitos da atualidade, bem como das técnicas de aconselhamento.

Pesquisas mostram que as características pessoais dos conselheiros como cordialidade, sensibilidade, compreensão, cuidado e a disposição de confrontar as pessoas em amor, são indispensáveis para o sucesso do aconselhamento. Jesus Cristo é o melhor exemplo que possuímos de um maravilhoso conselheiro. Ele fez uso de várias técnicas de aconselhamento, dependendo da situação, da natureza do aconselhado e do problema. Jesus aceitava pessoas pecadoras e necessitadas, mas também exigia arrependimento, obediência e atitude.

3.1 Como o Aconselhamento Bíblico pode Ajudar Pessoas Ansiosas

Em continuidade à abordagem sobre ansiedade iniciada no capítulo anterior, trataremos neste item, desta questão, sob o ponto de vista do aconselhamento bíblico. Para início de conversa e a fim de validar o desenvolvimento do tema proposto, recorremos a orientação de Jesus, que por conhecer a natureza egoísta, materialista e que tem grande dificuldade de confiar em seu criador, orientou-nos a entregar nossos fardos a Ele, conforme Mateus 11.28:

> Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.[33]

A ansiedade é a consequência de um estilo de vida imediatista e estressante, causada pelo afastamento de Deus. O homem ao se afastar de Deus e fazer de si mesmo o seu deus, passa a carregar sozinho os fardos da vida, supondo ser capaz de solucionar seus problemas sem a ajuda Dele. O resultado é a intensificação da ansiedade.

As pessoas ansiosas são, geralmente, impacientes. Elas precisam de ajuda, para tratar com realismo, de suas pressões, dentro do tempo de Deus. A fim de ajudar pessoas que sofrem com o mal da ansiedade, o conselheiro deve procurar entender as causas e efeitos da ansiedade, além de levá-las a reagirem aos seus temores e aprenderem a confiar em Deus. Além disto, ajudá-las a ver as promessas de Deus, reconhecer o seu poder e influência em nossa vida diária e agir quando necessário, é a melhor estratégia.

O objetivo do aconselhamento não é eliminar toda a ansiedade, mas ajudar os aconselhados a se conscientizarem, sobre a origem da ansiedade, para posteriormente aprenderem a enfrentá-la. A Bíblia apresenta uma fórmula extraordinária para vencer a ansiedade e que pode ser compartilhada com os aconselhados, conforme relacionamos abaixo:

> Alegrar-se. Este é um mandamento em Filipenses 4:4 que funciona como um antídoto. Ao focar na necessidade de se livrar da ansiedade a pessoa tenderá a ficar ainda mais ansiosa, mas se substituir o pensamento fixo no problema, pela promessa de Jesus que jamais nos deixaria, a paz e a alegria vão entrar

[33]*Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada.

> em nosso coração, conforme Filipenses 4.4: “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos”. 34
> Tolerar. Filipenses 4:5 diz: “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor”.35 Aqui Paulo explica que tolerar significa ter uma atitude bondosa, doce, amável, graciosa, mas que não surge naturalmente. Ela vem com a ajuda de Deus e à medida que nos esforçamos. Uma atitude de condenação produz ansiedade. Já a tolerância graciosa reduz a mesma.
> Orar. Somos orientados a orar a respeito de tudo e na expectativa da proximidade da paz sobrenatural. Essa é a principal cura para a ansiedade, conforme o texto de Filipenses 4:6: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças”. 36
> Pensar. Ao invés de pensar a respeito da injustiça, problemas, etc, devemos ocupar nossa mente com coisas positivas, conforme nos instrui Filipenses 4:8: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento”. 37
> Agir. Filipenses 4:9 diz que a tarefa do cristão é fazer o que a Bíblia ensina e não simplesmente ficar sentado ouvindo: ”O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco”. 38

Quando a pessoa que enfrenta o problema de ansiedade pode contar com um conselheiro sincero e que domine as técnicas de aconselhamento, ela tem uma capacidade iminentemente maior de controlar os sentimentos de desamparo, apreensão e solidão, que acompanham a ansiedade. Portanto, a tarefa do conselheiro é tentar identificar os problemas que causam ansiedade, apontando as passagens bíblicas adequadas e que irão ajudar a pessoa a se fortalecer para caminhar com Deus.

Se pudéssemos listar o que de fato é essencial à vida, talvez chegássemos à conclusão de que boa parte de nossas aspirações e vontades não passam de vaidades, conforme descrito em Eclesiastes 1:2: “Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade”.[39] O apóstolo Paulo sabia disso e no cárcere, expôs, no texto de Filipenses 4:19, uma das mais belas certezas que tinha, ao afirmar que não há razões para termos preocupações, pois mais importante que acumular excessos é ser suprido por Deus, segundo as suas riquezas:“E o meu Deus,

---

[34] Idem
[35] *Ibidem*
[36]*Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada.
[37]Idem..
[38]Ibidem
[39]Ibidem

segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades”[40].Assim, cremos todas as vossas necessidades.

3.2 Como o Aconselhamento Bíblico pode Ajudar nas Dificuldades Sexuais

Um grande número de pessoas aconselhadas fala de dificuldades sexuais, mas na verdade, elas são sintomas do verdadeiro problema. Após uma sondagem, o conselheiro descobre que a verdadeira dificuldade, que a pessoa precisa ser levada a se dar conta, pois muitas vezes ela não é facilmente percebida, procede de conflitos mal resolvidos e que resultam em sentimentos de temor, ira, ressentimento, preocupação, senso de culpa, ciúme e fadiga. Ao aconselhar pessoas com problemas sexuais, deve-se dar ênfase ao tratamento da ira e do ressentimento, visto que frequentemente são os responsáveis pelos sintomas manifestados, nos problemas sexuais.

O conselheiro deve sempre compartilhar os princípios bíblicos com o aconselhado, visando seguir a premissa do aconselhamento bíblico, que consiste não em dar conselhos especificamente, mas ensinar através de exemplos e orientações contidos nas Escrituras Sagradas. Desta maneira, seguindo as prerrogativas bíblicas, a relação sexual considerada santa e o prazer não pecaminoso, é somente aquela realizada dentro do contexto do casamento, conforme descrito em Provérbios 5:18-19: “Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias”.[41]

Assim, o conselheiro poderá traçar um plano, para trazer à tona o verdadeiro problema, escondido por trás da dificuldade sexual. Uma boa estratégia sugerida para aplicação prática, é o uso de uma mesa de conferência, em que os aconselhados fazem uma lista de seus conflitos pessoais e tratem diariamente dos problemas surgidos, à maneira bíblica.

Durante esse processo deve-se distinguir os problemas sexuais dos demais. A dificuldade sexual tenderá a desaparecer, sem que se dê atenção direta à questão.

---

[40]Ibidem
[41] *Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada.

Finalmente o conselheiro instruirá o casal a respeito do que está errado, o que fez a diferença e o que precisam fazer para impedirem qualquer fracasso futuro.

Outra questão que está se tornando um desafio crescente para os conselheiros cristãos é a prática do homossexualismo. A forma cristã de lidar com esta questão é reconhecer que o homossexualismo é pecado. A partir desse reconhecimento, o conselheiro terá condições de apresentar a resposta de Deus para o problema. A resposta é que Deus perdoa os homens por esse pecado e os purifica, conforme descrito em I Co 6:11: "Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus".[42]

COLLINS afirma que "se não sentimos uma compaixão íntima pelos homossexuais manifestos ou pelas pessoas com tendências homossexuais, devemos pedir a Deus que nos conceda tal compaixão"[43]. Desta forma, observa-se a necessidade de mudar o mito da ideia de que o homossexualismo é uma doença incurável. Não se trata de uma doença, mas de uma inclinação, que leva a atos habituais de comportamento homossexual. Portanto, o trabalho do conselheiro deverá consistir em enfatizar a identidade, conforme orienta a Bíblia, tratando a questão como um pecado como qualquer outro.

Entretanto, para que o aconselhamento Bíblico seja eficaz, o aconselhado deve ter o desejo sincero de mudar, romper com os companheiros homossexuais que lhe servem de tentação, evitar drogas e álcool que lhe deixam vulnerável, desejar evitar o pecado e entregar a vida e seus problemas à soberania do Senhor Jesus.

Identificada a disposição de mudança, o conselheiro poderá ajudar o homossexual da seguinte maneira: Pergunte e discuta as respostas do aconselhado. O que esta pessoa deseja? Eliminação das tendências homossexuais, conhecimento do ensino Bíblico, aprovação para continuar a prática, ou outra coisa? É bom lembrar que as tendências homossexuais são muito mais difíceis de serem eliminadas, mas embora a pessoa nem sempre mude a orientação sexual, ela poderá ter uma vida livre de envolvimentos homossexuais. Além disso, ajuda saber que há esperança, pois, o homossexualismo é aprendido, assim ele pode ser desaprendido.

A postura do conselheiro frente a esta questão deverá ser a de alguém que transmite esperança, reconhecendo o homossexualismo como ele é na verdade, uma

---

[42] *Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada.
[43] COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão*. 1ª edição. São Paulo.1984.p.278

maneira pecaminosa de viver e não um problema determinado por fatores genéticos ou sociais. A Bíblia fala explicitamente em vários textos sobre essa questão. Por exemplo, em Levítico 18:22 o homossexualismo é chamado de “abominação”. No Novo Testamento, Paulo declara em Romanos 1:26,27:

> Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão.[44]

Surge uma dúvida em relação ao aspecto efeminado de certos indivíduos, se isto exerce alguma influência para se envolverem na prática homossexual. A resposta a essa indagação é que as características físicas são hereditárias, mas o envolvimento no homossexualismo é uma opção pessoal. A Bíblia é clara: o homossexualismo é pecado e não uma doença e por esse motivo há esperança, pois, o pecado, se confessado, pode ser perdoado.

A busca por novos padrões de comportamento, poderá conduzir à única solução ensinada por Deus para o problema de forte desejo sexual, seja ele homo ou heterossexual. A fim de evitar um estilo de vida pecaminoso e suas consequências, segundo orienta a Bíblia, o matrimônio é a resposta de Deus, conforme descrito nas passagens de 1 Co 7:9: “É melhor casar do que viver abrasado” [45] e 1Co 7:2: “Mas por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa e cada uma o seu próprio marido”.[46]

3.3 Como o Aconselhamento Bíblico pode Ajudar Dependentes químicos

A tensão é uma das maiores causas do vício. O álcool ou outra droga qualquer dá um sentimento de euforia e de bem-estar, mas na verdade, serve apenas como válvula de escape, fuga. O usuário de drogas e álcool, deixa de reconhecer o ensino Bíblico de levar nossos fardos a Cristo, onde podemos enfrentá-los francamente e tratar deles diretamente, conforme o texto de Mateus 11:28-30: “ Venham a mim, todos

---

[44] *Bíblia Sagrada,* Almeida Revista e Atualizada.
[45] *Idem*
[46] Ibidem.

os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".[47]

Outro fator que muito influencia os filhos a desenvolverem o hábito que leva à dependência química é o exemplo de pais que fazem uso de álcool e drogas. A proibição faz com que essa prática se torne ainda mais atraente. Então a atitude dos pais de conversarem abertamente com os filhos, explicarem os perigos do consumo de drogas e álcool, além de darem o exemplo, é o mais indicado.

O abuso de drogas reflete um fracasso no sentido de enfrentar a realidade. A verdade é que o ser humano tem necessidade de um relacionamento com Deus. Quando esse anseio é desprezado, ocorre uma busca por outra coisa que possa preencher o vazio da alma. Neste sentido, é preciso entender o texto de 1 Coríntios 10:23:"Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam".[48]

O discernimento sobre todas as coisas serem lícitas, inclusive drogas, como álcool, mas nem todas serem convenientes ou proveitosas, está cada vez mais em falta no tempo atual. Dores, sofrimentos e conflitos são evitados a todo custo, seja com o uso de pílulas, álcool ou drogas. O que conta é o bem-estar e a satisfação, sendo inconcebível alguém pensar que o sofrimento pode trazer algum benefício. A abordagem do conselheiro deve ser de maneira a encarar abertamente os problemas, levando o aconselhado a vencer a tensão que não pode ser eliminada.

A Bíblia não ensina a abstinência, mas enfatiza a temperança. Em seu primeiro milagre, Jesus transformou água em vinho e parece que ele próprio bebeu vinho. O que pouco se fala é que o vinho era misturado com água na Palestina do primeiro século, provavelmente em uma proporção de três partes de água para uma de vinho. Mas seja como for a sua composição, o fato é que a Bíblia orienta claramente que a responsabilidade é de quem ingere a bebida. O conselho é que haja moderação e de preferência abstinência. No texto de Efésios 5:18: "E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito"[49], temos uma advertência, uma causa e uma resposta para o problema do vício.

---

[47] *Bíblia Sagrada*, Almeida Revista e Atualizada.
[48] Idem
[49] Ibidem

Ao aconselhar pessoas com dependência de drogas e álcool, o conselheiro deve ser direto, mas não acusador, persistente sem ser ameaçador e ciente de possíveis distorções devido a uma ilusão sincera. Criticar, fazer a pessoa prometer que vai parar, ameaçar, esconder ou destruir a droga ou a bebida, fazer pregações ou instilar sentimento de culpa, são atitudes que não ajudam em nada, ao contrário só atrapalham. A maioria das famílias tenta esses métodos, mas quase todas descobrem que eles não funcionam.

O que pode ser realmente útil é levar o viciado a uma fonte de ajuda. Isto é difícil porque muitos viciados, principalmente os alcóolatras negam a sua dependência. A melhor maneira de lidar com essa situação é confrontar a pessoa de maneira firme, porém sem acusação. Levá-lo a perceber a natureza de seus atos. Por exemplo, se o viciado perde os sentidos no chão da sala, deixe-o ali em lugar de ajudá-lo a chegar até a cama.

É importante saber que a maioria dos viciados sofre de grande ansiedade e tem baixa autoestima. É preciso ter cuidado para não criticar. Geralmente, os viciados são dependentes infantis, gostam de manipular e são especialistas em despertar simpatia. O conselheiro deve resistir à tendência de dar conselhos, pregar ou agir como um pai. Em lugar disso deve ter uma atitude firme e sensível e deixar claro que a responsabilidade pela recuperação pertence ao aconselhado.

A postura de fé do conselheiro pode servir de inspiração para a busca do amor de Deus. Uma pesquisa realizada entre alunos universitários, revelou que os habituais frequentadores de igreja e os que possuem uma fé religiosa sólida, tem muito menos probabilidade de viciar-se em drogas e que o uso de drogas era mais alto entre os que não se interessavam por qualquer busca espiritual.

Se o vício é um pecado ou uma doença, há controvérsias, porém tanto os dependentes quanto seus familiares necessitam de cuidados e não de críticas e acusações. O viciado deve ser ajudado profissionalmente a vencer a doença e espiritualmente a viver a sua vida em obediência e submissão a Jesus Cristo. Com amor, paciência e ajuda de um aconselhamento eficaz, o problema poderá ser resolvido.

A seguir anexamos compêndios para auxiliar o aconselhamento bíblico na prática e que representam um avanço em relação às discussões meramente teóricas.

Após considerar que os conflitos mal resolvidos resultam em sentimentos de temor, ira, ressentimento, preocupação, senso de culpa, ciúme, fadiga e outros,

entende-se que o objetivo principal do aconselhamento deve ser o estímulo ao desenvolvimento da personalidade, e que para alcançá-lo é importante que as características pessoais dos conselheiros como cordialidade, sensibilidade, compreensão, cuidado e a disposição de confrontar as pessoas em amor sejam cultivadas. Porém é preciso que o conselheiro bíblico se lembre que Jesus Cristo é o melhor exemplo que possuímos de um maravilhoso conselheiro, a quem devemos sempre recorrer.

Na sequência iremos para as considerações finais e anexos, sem contudo pretender encerrar a discussão, ao contrário, esta pesquisa tem a expectativa de servir de inspiração para discussões que gerem mais estudos a respeito dos temas aqui apresentados e outros correlatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a orientação Bíblica, a assistência ao próximo não é uma questão de opção, mas de amor e responsabilidade de todos os indivíduos. Assim, o presente trabalho partiu da necessidade de entender os diferentes aspectos relacionados ao aconselhamento Bíblico, para que, não só pastores, conselheiros e líderes, mas todos os cristãos, compreendam a necessidade de assumir uma postura mais condizente com o momento atual, das mais diversas crises, investindo na melhoria do processo de aconselhamento.

O aconselhamento cristão constitui-se de uma prática que requer ainda mais amor, responsabilidade e alto nível de confiabilidade, diante da complexidade da sociedade atual, exigente e imediatista. Diante deste nobre desafio, esta pesquisa, discutiu sobre a necessidade de aprimoramento do processo. Para tal, analisou-se os conflitos mais frequentes nos gabinetes pastorais, além de metodologias e técnicas praticadas pelos mais influentes conselheiros.

A prática de aconselhamento cristão de maneira organizada e competente necessita da capacitação de conselheiros cristãos, através de novas técnicas, para que o processo possa tornar-se eficaz, atendendo as exigências da realidade atual. Para tanto, é necessário compreender o conceito de aconselhamento cristão, discutir suas abordagens teóricas e apresentar técnicas de aconselhamento. Toda a sociedade pode alcançar benefícios a partir da capacitação das igrejas, com base na implantação, adequação ou atualização de modelos de aconselhamento eficaz, sob a responsabilidade de instituições comprometidas com esta visão.

A abordagem dos diversos textos comentados, a orientação Bíblica, a Teologia e a Psicologia, foram fundamentais para perceber que a assistência ao próximo precisa consolidar-se num processo de assistência bio, psico, social e espiritual, eficiente, e não apenas uma prática de padrão acadêmico, que não alcança o seu objetivo. Desta forma, considera-se que esta pesquisa irá contribuir de forma relevante para o alcance de resultados mais eficazes.

Entre as principais motivações para discutir sobre a contribuição da Teologia para o aconselhamento Bíblico, citamos a importância das igrejas implantar em sua visão, a capacitação de conselheiros e a obtenção de reações dos pares a esta pesquisa. Estas motivações são mais fortes para o pesquisador, que a própria necessidade de obter informação.

Além das motivações citadas, fica claro que os conselheiros estão se ajustando à análise da complexidade dos conflitos atuais, que embora sejam antigos, modificam-se, de acordo com a evolução da humanidade. Desta forma observa-se emergir uma área promissora para a pesquisa. Há muito o que se falar sobre os impactos de metodologias eficazes utilizadas no aconselhamento bíblico.

Sem a pretensão de estabelecer um discurso conclusivo sobre as questões pesquisadas, buscou-se analisar os conceitos chave tratados nesta dissertação, contribuindo com novas reflexões e perspectivas de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Jay E. **Conselheiro Capaz**. São José dos Campos: Editora Fiel da missão evangélica literária, 2003.

ALMEIDA, Loyde Gonçalves de. **A psicologia e a Bíblia no Aconselhamento de Larry** Crabb. 99 f. tese (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo, 2010.

ALTMANN, Walter. **Lutero e Libertação – Releitura em Lutero em perspectiva latinoamericana**. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Ática, 1994.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar – Ética do humano (compaixão pela terra)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BONHOEFFER, Dietrich. **Life Together**. New York: Harper & Brothers, 1959.

BOURDIEU, Pierre. **O Espírito da Família. In: Razões práticas – sobre a teoria da ação**. Tradução: Mariza Corrêa. Reimpressão. Campinas: Papirus, 1997.

BRAKEMEIER, Gottfried. **Diagnóstico pré-natal e aconselhamento.** In: BOBSIN, Oneide; ZWETSCH, Roberto (Org.). Prática cristã: novos rumos. São Leopoldo: IEPG, Sinodal, 1999. p. 95.

CAMARGOS Jr., Walter& Colaboradores. **Transtornos invasivos do desenvolvimento**. Terceiro Milênio , Brasília: CORDE, 2005.

CHALOUB, Suraya Benjamim. **Processo pedagógico gerador de uma consciência crítica: uma história de vida.** São Paulo: Loyola, 1989.

CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento Pastoral: Modelo Centrado em Libertação e crescimento**. São Leopoldo: Sinodal, 4 ed. 2007.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

_____. **Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento**. São Paulo: Editora Vida Nova, 1990.

CRABB, Larry. **De Dentro para Fora**. Minas Gerais: Betânia, 1992.

DOBSON, Dr. James. **Quando Deus não faz sentido**. São Paulo: Bompastor, 2000.

FRACASSO, F. A. **O que os olhos não vêem.** Petrópolis: Vozes, 1982.

FRIEDMAN, Edwin.**RESILIÊNCIA:Descobrindo as próprias fortalezas**. MELILLO, Aldo & OJEDA, Filho, Elbio Nestor Suáres. (Org.) Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed 2005.

GRZYBOWSKI, Carlos Tadeu. **O modelo sistêmico como referencial no cuidado pastoral familiar.** In: Via Teológica, Curitiba: Faculdade Batista Teológica do Paraná, n. 12 (Dezembro de 2005).

_____. **Pensamento sistêmico e o estudo da Teologia (Artigos e capítulos).** Vox Scripturae, 2006, v.14/1.

HOCH, Lothar C.; NOÉ, Sidnei V. (Orgs.). **Comunidade Terapêutica – Cuidando do ser através de relações de ajuda.** São Leopoldo: Sinodal, 2003.

HOCH, Lothar Carlos. **As lágrimas têm sido o meu alimento. Desafios pastorais no trabalho com enlutados.** In. HOCH, Lothar Carlos; HEIMMAN, Thomas (Org.).

Aconselhamento Pastoral e espiritualidade. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2008.

HOCH, Lothar C. **Psicologia a serviço da libertação (possibilidades e limites da psicologia na pastoral de Aconselhamento).** In: Estudos Teológicos – Orgão da Faculdade de Teologia da Igreja de Confissão Luterana no Brasil, n. 3 de 1985.

HURDING, Roger F. **A Árvore da cura: modelos de aconselhamento e de psicoterapia.** São Paulo: Vida Nova, 1995.

INHAUSER, Marcos R. & MALDONADO, Jorge E. **Consolação e vida – para uma pastoral de consolação.** Quito: Imprensa do Colégio Dom Bosco, 1989.

KOHL, Manfred W.; BARRO, Carlos B. (Org.). **Aconselhamento Cristão Transformador.** Londrina: Descoberta Editora Ltda, 2006.

LIBÂNIO, J. B. **Pastoral numa sociedade de conflitos.** Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

MACARTHUR JUNIOR, John F. & MACK, Wayne A. **Introdução ao Aconselhamento Bíblico – um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento.** São Paulo: Editora Hagnos, 2004.

MALDONADO, Jorge. **Crises e perdas na família – consolando os que sofrem.** Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2005. _____. Intervenção em Crises, in: SANTOS, Hugo (Org.). Dimensões do Cuidado Pastoral. São Paulo: Cetela; São Leopoldo: Sinodal, 2008.

NOUWEN, Henri J. M**. Nossa maior dádiva: uma meditação sobre o morrer e o cuidar.** São Paulo: Edições Loyola, 1997.

_____. **O sofrimento que cura: por meio de nossas próprias feridas, podemos nos tornar fonte de vida para o outro.** São Paulo: Paulinas, 2001.

OLIVEIRA, Roseli M. K. **Transformação na dor: lidando com perdas e lutos em famílias.** IN: KOHL, Manfred W.; BARRO, Carlos B. (Org.). Aconselhamento Cristão Transformador. Londrina: Descoberta Editora Ltda, 2006.

OLIVEIRA, Roseli M. K. **Cuidando de quem cuida - Um olhar de cuidados aos que ministram a Palavra de Deus.** São Leopoldo: Sinodal, 2006.

PIERRE, JEREMY ; REJU, DEEPAK. **O pastor e o aconselhamento: Um guia básico para o pastoreio de membros em necessidade.** São José dos Campos, SP: FIEL, 2015.

ROLDÁN, Alberto Fernado. **Bases bíblicas e teológicas para um aconselhamento transformador.** In: KOHL, Manfred W. ; BARRO, Carlos B. (Org.). Aconselhamento Cristão Transformador. Londrina: Descoberta Editora Ltda, 2006.

ROSSI, Luiz Henrique Solano. **A vocação terapêutica da igreja.** IN: KOHL, Manfred W. ; BARRO, Carlos B. (Org.). Aconselhamento Cristão Transformador. Londrina: Descoberta Editora Ltda, 2006.

SANDER, Luis Marcos. **Fundamentos Teológicos do Aconselhamento**. São Leopoldo: Sinodal/IEPG, 1998.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina.** São Leopoldo: Sinodal, 1998.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; STRECK, Valburga Schmiedt. **Imagens da família: dinâmica, conflitos e terapia do processo familiar.** São Leopoldo: Sinodal,

1996. _____. Aconselhamento Pastoral da Família – uma proposta sistêmica. In: Estudos Teológicos,São Leopoldo: Sinodal, 1994.

SOARES, Esny Cerene. **Aconselhamento Pastoral: história e perspectivas contemporâneas – uma análise da influência dos métodos de Jay Adams, Gary Collins e Howard Clinebell sobre o aconselhamento pastoral brasileiro.**São Bernardo do Campo: Umesp, 1999. (Dissertação de Mestrado).

UTSCH, Michael. **Religião e Psicologia**. Disponível em:<http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/491/1052>. Acesso em 17/04/2019.

ANEXOS

Lista Diretiva do Conselheiro

1. Determine se é indicado o evangelismo
2. Estabeleça as responsabilidades pessoais.
3. Recolha informes concretos.
4. Nesses informes frise o que e não o porque
5. Distinga entre os problemas de apresentação, realização e pré-condicionamento.
6. Não fale apenas sobre os problemas; fale sobre as soluções ensinadas por Deus.
7. Verifique a motivação (em última análise, deve ser a obediência motivada pelo amor, pois assim o diz Deus).
8. Insista sobre a necessidade de obedecer a Deus, sem importar como o indivíduo se sente.
9. Verifique as agendas.
10. Passe tarefas caseiras concretas em cada sessão. (Explique como podem ser realizadas, comece pelos problemas sem complicações).
11. Verifique as tarefas caseiras que estiverem sendo feitas pelo cliente.
12. Seria aconselhável um exame médico completo?

ADAMS. Jay, E. Manual do Conselheiro Cristão. 6ª edição. São José dos Campos. SP.p 398

Lista do conselheiro sobre padrões e temas pecaminosos

Padrões e Temas Pecaminosos	Passagens Bíblicas correspondentes	Casos correspondentes de aconselhamento (use códigos e índices)

ADAMS. Jay, E. Manual do Conselheiro Cristão. 6ª edição. São José dos Campos. SP.p 414

Não permita que o aconselhado

1. Aja com base nos sentimentos.
2. Evite enfrentar os problemas
3. Lance a culpa sobre os outros.
4. Perca a esperança.
5. Continue indisciplinado e desorganizado.
6. Guarde ressentimento.
7. Simplesmente fale sobre seus problemas.
8. Estaque ao dar perdão ao outro.
9. Use de maledicência na ausência de alguém.
10. Corte a comunicação.
11. Desista quando falhar.
12. Faça sua tarefa para casa irresponsavelmente.
13. Requeira a solução de problemas imediatos quando permanecer padrões errados e subjacentes.
14. Negligencie a oração, o estudo bíblico e a frequência regular à igreja.
15. Parta sem ouvir o evangelho.
16. Generalize, ao invés de especificar.
17. Use qualquer outra base fora da bíblia em suas crenças e ações.
18. Tome decisões importantes quando deprimidos ou fortemente pressionado.
19. Use linguagem inexata para descrever seus problemas.
20. Chame o pecado de enfermidade.
21. Ofenda outros ao solucionar seus próprios problemas.
22. Resolva-se na autocomiseração, na inveja ou no ressentimento.
23. Torne-se dependente das sessões de aconselhamento.
24. Estabeleça motivos anti-bíblicos no aconselhamento.
25. Prossiga no aconselhamento sem assumir um compromisso sério.

ADAMS. Jay, E. Manual do Conselheiro Cristão. 6ª edição. São José dos Campos. SP.p 419

Formulário de informações pessoais

Nome:
Data de Nascimento__/__/__
Endereço:
Idade: Sexo: Indicado por:
Estado civil: Telefone:
Local de trabalho:
Escolaridade:
Descreva sua personalidade:

Casamento e família:
Poucos relacionamentos são tão envolventes em sua experiência de vida quanto à família. Precisamos de informações básicas para entender como melhor poderemos ajuda-lo.
Indique seu estado civil e comente a respeito: casado, solteiro, viúvo, separado, outros.
Seu companheiro, ou você já foi casado antes? Já estiveram separados? Tem filhos do atual relacionamento e/ou de outros?

Relacionamentos inter pessoais:
Descreva seu relacionamento com seu pai (ou com quem exerce o papel de pai):
Descreva seu relacionamento com sua mãe (ou com quem exerce o papel de mãe):
Descreva seu relacionamento com seus irmãos:
Descreva sua saúde em termos gerais:
Você já usou drogas ou bebidas alcóolicas? Com qual frequência?
Já esteve preso? Explique como aconteceu.
Já teve problemas interpessoais no trabalho? Explique.
Já teve algum distúrbio emocional? Como aconteceu?
Seu cônjuge apoia sua vinda ao aconselhamento? Ele está disposto a se envolver?
Qual igreja você frequenta ? Ocupa algum cargo? Como você descreve seu relacionamento com Deus?

Resuma o problema com suas próprias palavras:
Descreva que problema o traz aqui. O que você tem feito quanto ao problema até essa altura?
Quais são suas expectativas quanto ao aconselhamento?
Há outras informações que você acha importante compartilhar?

Averiguação do problema:
Compreendemos que problemas não podem ser descritos totalmente num formulário como este. Esta é a nossa tentativa para entender apenas as circunstâncias, a fim de podermos explorar com mais eficiência o que precisamos para ajudá-lo. Sinta-se à vontade para escrevê-lo.

ADAMS. Jay, E. Manual do Conselheiro Cristão. 6ª edição. São José dos Campos. SP.p.395